



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO**  
**PRETO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**DOCENTE: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmem Beatriz Neufeld**

**MONITORAS: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos**

**CASO ANA HELENA – PARTE 3**

Após a terapeuta obter informações por meio dos pais e conhecer diretamente a criança, entendeu-se como importante também compreender os comportamentos de Ana Helena em outro contexto fundamental na infância, a escola. Assim, foi solicitada autorização dos pais, combinado com a criança e agendado uma visita com a escola previamente via telefone.

Ao chegar na escola e se apresentar como psicóloga da Ana Helena, a terapeuta notou que todos os funcionários e professores conheciam a criança. Desde esse momento, já foram coletadas informações e observações acerca das reações mediante a essa apresentação, notando que Ana Helena é percebida como uma presença marcante na instituição. Já na entrada, o porteiro Sr. José mencionou que *“a Aninha vem falar comigo todo dia enquanto espera a mãe buscar. Ela é muito firme e tem opinião sobre tudo viu, menina engraçadinha de conversar”*.

Em seguida, a psicóloga foi conversar com a coordenadora Paula, que relatou *“a Ana é muito desenrolada, fala com todo mundo e gosta de brincar, correr, essas coisas mais de menino, ela tá sempre com os meninos. Mas, eu também percebo que ela está sempre brigando também com os colegas. Às vezes, quando vou chamar atenção, ela responde dizendo que estavam zoando ela e que ela tinha razão. Eu não concordo com o jeito que ela lida com as situações e que vem me respondendo, mas tenho que ser sincera com você viu... Essas crianças podem ser maldosas, já escutei falarem umas coisas bem feias para ela. É difícil lidar com os alunos nessa idade”*. Além de expor sua percepção acerca da criança, Paula também explicou sobre a rotina escolar e desempenho de Ana Helena. Ela confirmou o

relato dos pais, mencionando que a escola é exigente, foca no aprendizado com constantes avaliações e que Ana é uma aluna na média.

Por fim, a terapeuta foi observar diretamente Ana Helena na interação com seus colegas e professores, contudo sem falar diretamente com a criança, pois Ana havia mencionado que *“não queria que achassem ela mais esquisita ainda por ir na psicóloga”*. Os alunos estavam no pátio, finalizando o momento de intervalo. Logo ao avistar Ana, a terapeuta presenciou uma cena da menina gritando com um grupinho de colegas, que estavam rindo. Em seguida, já na sala de aula, foi possível notar que Ana Helena estava ofegante, agitada e com expressão facial de tédio, porém tentando organizar seus materiais para iniciar a aula de português. Assim que a professora Joana fez uma pergunta para a turma, Ana logo se voluntariou para responder e se mostrou participativa. No fim da aula, a psicóloga conversou com a professora Joana, a qual referiu que *“a Aninha é super expressiva, às vezes parece um pouco respondona, mas é o jeitinho dela de falar mesmo. Para mim, ela é uma boa aluna, mas não gosta de fazer muitas atividades e estudar demais. O negócio dela é mais prático”*. Ao ser questionada sobre as queixas de brigas com colegas referidas na reunião de pais e mestres, Joana falou *“olha, vou te contar viu... A Aninha briga mesmo. Ela explode fácil, já parte pra cima, grita, responde... Mas cá entre nós, dou até razão dependendo da situação. Acho que precisamos ajudar ela a lidar melhor com os problemas, mas tem uns colegas que também não são flor que se cheire”*.

Ao final da visita, a psicóloga agradeceu e se colocou à disposição para trabalhar em parceria com a escola, caso Ana Helena continue o acompanhamento psicológico. Quando estava saindo, a criança deu um “tchauzinho” discreto sorrindo. A terapeuta combinou com os pais a realização de uma devolutiva em breve.

### **Questões norteadoras:**

- 1 – Ana Helena apresenta novos sintomas que ainda não foram identificados nas demais sessões?
- 2- É possível confirmar alguma hipótese diagnóstica? Por quê?
- 3 - Quais são os próximos encaminhamentos para esse caso?